

**METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO
DOCENTE****DOI: 10.5281/zenodo.19582888****Maria do Perpétuo Socorro Campos Mendes**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must Universit E-mail: socorro.mendes.doc@gmail.com

RESUMO: As metodologias ativas vêm ganhando destaque no cenário do ensino superior como estratégias fundamentais para favorecer uma aprendizagem mais significativa, participativa, crítica e autônoma. A importância dessa temática está relacionada ao aumento progressivo da aplicação das metodologias ativas nos currículos das universidades de ensino superior, impulsionada por estudos que apontam melhorias significativas no envolvimento e no desempenho acadêmico dos estudantes. O artigo analisa os principais benefícios dessas metodologias, incluindo o aumento do engajamento, da motivação e da absorção do conhecimento, além da construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e contextualizados. Identificam-se também desafios enfrentados pelos docentes, tais como a falta de formação adequada, resistências culturais, limitações estruturais e sobrecarga de trabalho. Para superar essas barreiras, destacam-se entre as estratégias destacam-se a formação continuada, o apoio institucional, a cooperação entre professores e o investimento em infraestrutura tecnológica. Frente a esse contexto, a questão que orienta esta pesquisa é: quais são os principais desafios vivenciados pelos professores do ensino superior na adoção das metodologias ativas em suas práticas pedagógicas? Neste artigo, o objetivo geral é analisar as metodologias ativas no ensino superior e refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores para sua efetiva aplicação. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar e sintetizar produção científica referente às metodologias ativas e aos desafios enfrentados pelos docentes no ensino superior. Conclui-se que a implementação efetiva das metodologias ativas requer esforço coletivo e compromisso institucional, configurando uma oportunidade significativa para inovar e aperfeiçoar a educação superior, adequando-a às demandas sociais e profissionais da atualidade.

Palavras-Chave: Aprendizagem ativa; Ensino superior; Inovação Pedagógica; Metodologias ativas.

ABSTRACT: Active methodologies have gained prominence in higher education as essential strategies for promoting more participatory, critical, and autonomous learning. The importance of this topic is related to the progressive increase in the application of active methodologies in higher education curricula, driven by studies that indicate significant improvements in student engagement and academic performance. This article analyzes the main benefits of these methodologies, including increased engagement, motivation, and knowledge retention, as well as the creation of more dynamic and contextualized learning environments. Challenges faced by faculty are also identified, such as a lack of adequate training, cultural resistance, structural limitations, and workload. To overcome these barriers, strategies such as ongoing training, institutional support, collaboration among faculty, and the provision of technological infrastructure are highlighted. Given this context, the question guiding this research is: what are the main challenges faced by higher education faculty in adopting active methodologies in their pedagogical practices? The overall objective of this article is to analyze active methodologies in higher education and reflect on the challenges faced by faculty in their effective implementation. This study is characterized as a qualitative bibliographical study, whose objective was to analyze and synthesize scientific literature related to active methodologies and the challenges faced by faculty in higher education. The conclusion is that the effective implementation of active methodologies requires collective effort and institutional commitment, representing a significant opportunity to innovate and improve higher education, adapting it to current social and professional demands.

Keywords: Active learning; Higher education; Pedagogical innovation; Active methodologies.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, a educação superior tem passado por transformações significativas impulsionadas pela necessidade de adequar O processo de ensino e aprendizagem tem se ajustado às demandas contemporâneas. As metodologias ativas emergem como uma resposta inovadora a esses novos desafios, promovendo o protagonismo dos estudantes e a construção colaborativa do conhecimento. Como alternativa ao ensino tradicional, centrado na exposição do professor, essas metodologias estimulam a participação, a criticidade e a formação de competências fundamentais para a atuação no mercado de trabalho e a sociedade.

A importância dessa temática está relacionada ao aumento progressivo da aplicação das metodologias ativas nos currículos das instituições de ensino superior, impulsionada por estudos que apontam melhorias significativas no envolvimento e no desempenho acadêmico dos estudantes. Contudo, a incorporação dessas práticas pedagógicas enfrenta diversos desafios enfrentados pelos professores, que vão desde a carência de formação adequada até a existência de resistências no âmbito institucional, configurando assim um problema de grande relevância para a investigação acadêmica.

O ensino superior enfrenta um cenário de transformação, que exige inovação nas práticas pedagógicas, de modo a responder às demandas contemporâneas por uma formação mais crítica e significativa, reflexiva e participativa dos estudantes. Apesar do crescente interesse e da adoção das metodologias ativas enquanto estratégia pedagógica e promissoras, observa-se que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades significativas para aplicá-las efetivamente. Entre os obstáculos estão a insuficiente capacitação, a resistência às mudanças na prática pedagógica tradicional e limitações institucionais, que podem comprometer o pleno aproveitamento dos benefícios dessas metodologias. Frente a esse contexto, a questão que orienta esta pesquisa é: quais são os principais desafios vivenciados pelos professores do ensino superior na adoção das metodologias ativas em suas práticas pedagógicas? Compreender essas barreiras é fundamental para propor estratégias que possibilitem a superação desses entraves e o fortalecimento do processo ensino e aprendizagem.

Neste artigo, o objetivo geral é analisar as metodologias ativas no ensino superior e refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores para sua efetiva

aplicação. Como objetivos específicos, pretende-se: caracterizar as principais metodologias ativadoras utilizadas; discutir a relevância dessas práticas para o desenvolvimento acadêmico dos discentes; identificar as dificuldades e resistências enfrentadas pelos docentes.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar e sintetizar produção científica referente às metodologias ativas e aos desafios enfrentados pelos docentes no ensino superior. A pesquisa concentrou-se em documentos acadêmicos que englobam artigos revisados por pares, teses, dissertações e outras publicações relevantes, disponibilizadas em periódicos especializados entre os anos de 2013 e 2025.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases nacionais e internacionais de grande relevância acadêmica, incluindo SciELO, CAPES e Google Scholar. Para a busca, empregaram-se palavras-chave específicas relacionadas à temática, garantindo a seleção criteriosa dos materiais pertinentes.

Tal abordagem, respaldada em revisão bibliográfica qualitativa, possibilitou um exame aprofundado e coerente do tema, destacando as tendências e lacunas existentes no conhecimento sobre a aplicação das metodologias ativas no contexto do ensino superior.

2 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

As metodologias ativas vêm se consolidando como uma abordagem pedagógica inovadora, que desloca o foco do ensino tradicional centrado no educador para um modelo no qual o estudante torna-se protagonista de sua aprendizagem. Segundo Bonwell e Eison (1991), o ensino ativo envolve estudantes diretamente no processo educativo, promovendo maior engajamento, reflexão e a efetivação do conhecimento em situações práticas, especialmente no âmbito do ensino superior, essa abordagem busca superar a passividade do aluno e estimular habilidades críticas, analíticas e colaborativas, fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Diversas estratégias classificadas como metodologias ativas têm sido implementadas, destacando-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem colaborativa. A ABP, por exemplo, propõe que os alunos resolvam

problemas complexos e contextualizados, integrando teoria e prática de forma dinâmica (Barrows, 1986). Já a sala de aula invertida, segundo Bergmann e Sams (2012), permite que conteúdos teóricos sejam estudados fora da sala, liberando o espaço presencial para discussões e atividades práticas, fortalecendo a participação ativa dos alunos.

Ademais, as metodologias ativas promovem um ensino centrado na autonomia do estudante, incentivando-o a construir seu conhecimento por meio de investigação, experimentação e reflexão crítica (Moran, 2015). Isso representa uma mudança significativa em relação aos modelos tradicionais, que privilegiam a memorização e a transmissão unilateral do saber. Para Lage, Platt e Treglia (2000), a metodologia ativa é capaz de desenvolver competências de pensamento crítico e habilidades sociais, fundamentais para o exercício profissional.

Os benefícios dessas metodologias são amplamente discutidos na literatura, destacando-se o aumento do engajamento acadêmico, melhor retenção de conteúdo, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e maior motivação para a aprendizagem (Freeman et al., 2014; Prince, 2004). Um estudo sistemático realizado por Freeman et al. (2014) demonstraram que estudantes envolvidos em metodologias ativas apresentam desempenho significativamente melhor em comparação aos submetidos a métodos tradicionais.

No entanto, apesar dos avanços reconhecidos, a implementação das metodologias ativas no ensino superior não ocorre sem desafios. É fundamental que os professores tenham formação adequada, ritmo para planejamento e reestruturação curricular, além de apoio institucional para superar barreiras como resistência cultural e limitações de infraestrutura (Bélisário et al., 2019; Bacich & Moran, 2018). Conforme Bacich e Moran (2018), a adoção dessas metodologias requer uma reconfiguração do papel do professor, que passa a atuar como mediador e facilitador do processo, estimulando a aprendizagem significativamente.

O aumento da adoção das metodologias ativas está diretamente relacionado à expansão do uso das tecnologias digitais, que possibilitam ambientes virtuais colaborativos e recursos interativos. Segundo Moran (2020), a integração de tecnologias favorece o acesso à informação e a flexibilização do tempo e espaço do ensino, configurando o chamado ensino híbrido, que combina práticas presenciais e remotas.

Em resumo, as metodologias ativas no ensino superior aparecem como aliadas

importantes na promoção de um ensino avançado, centradas no estudante e alinhadas às exigências sociais e profissionais contemporâneas. Contudo, o sucesso dessas práticas depende do enfrentamento das dificuldades pedagógicas, institucionais e culturais, bem como do preparo e da motivação dos docentes para inovar e adaptar suas metodologias.

3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES

A adoção das metodologias ativas no ensino superior tem se mostrado uma estratégia promissora contribuindo tanto para a elevação da qualidade do ensino quanto para o fortalecimento de uma aprendizagem mais significativa e engajadora. No entanto, essa transição do modelo tradicional para um modelo mais centrado no estudante apresenta uma série de desafios para os docentes, que precisam se adaptar a novos papéis e dinâmicas pedagógicas.

Um dos principais desafios apontados na literatura refere-se à capacitação insuficiente para a aplicação dessas metodologias. Conforme Bacich e Moran (2018), muitos professores não recebem formação adequada que os preparem para atuar como mediadores e facilitadores do processo de

aprendizagem, papel que difere do tradicional. Essa lacuna formativa compromete não só a inovação no ensino, mas também a autoconfiança dos docentes na condução das atividades pedagógicas.

Ademais, a resistência cultural dentro das instituições e entre os próprios professores representa uma barreira significativa. Conforme relatado por Bélisário et al. (2019), muitos docentes ainda preferem métodos expositivos tradicionais, devido à familiaridade e facilidade de aplicação, e apresentam receio em relação à mudança, temendo perdas de controle da sala de aula e aumento da carga de trabalho. Essa resistência está ligada a concepções arraigadas de ensino e aprendizagem, que exigem uma mudança epistemológica e prática que nem sempre é simples ou rápida.

Outros envolvem as limitações de infraestrutura e recursos tecnológicos. Moran (2020) enfatiza que a aplicação eficaz das metodologias ativas depende frequentemente com a incorporação de tecnologias digitais, especialmente os ambientes virtuais de aprendizagem, que possibilitam novas formas de interação, construção do conhecimento e recursos interativos. No entanto, a ausência de equipamentos adequados, acesso à internet de qualidade e suporte técnicos eficientes podem dificultar o processo,

especialmente em instituições públicas e regiões menos favorecidas.

O tempo disponível para o planejamento das aulas ativas também é uma dificuldade frequentemente mencionada. A elaboração de atividades que promovam a participação ativa e o engajamento dos estudantes exige mais tempo de preparação do que as aulas tradicionais. Segundo Silva et al. (2021), essa sobrecarga pode desmotivar os professores, ainda mais quando não há reconhecimento institucional ou incentivos específicos para o desenvolvimento dessas práticas.

A avaliação constitui outro ponto sensível desse desafio. Avaliar o processo de aprendizagem em contextos pautados por metodologias ativas requer instrumentos e processos diferenciados, pautados na avaliação formativa, aperfeiçoamento de competências e participação. Segundo Almeida e Terra (2017), o delineamento e aplicação de critérios avaliativos coerentes e justos representam um obstáculo para muitos docentes, que ainda se apoiam em avaliações tradicionais e pontuais, dificultando a mensuração dos avanços qualitativos dos estudantes.

Além disso, a diversidade dos alunos e suas distintas formas de aprender impõem um desafio adicional aos professores. A necessidade de flexibilizar as estratégias pedagógicas para contemplar diferentes ritmos e estilos de aprendizagem representam é destacada por Moura e Silva (2020), que ressaltam a relevância da personalização sem perder a dimensão coletiva do processo educacional.

Diante desse panorama, alguns autores defendem que a superação dos desafios está intimamente ligada ao suporte institucional, à oferta de formação continuada de qualidade e à construção de uma cultura organizacional favorável à inovação pedagógica (Bacich & Moran, 2018; Bélisário et al., 2019). Investir no desenvolvimento profissional docente, proporcionar espaços para troca de experiências e garantir infraestrutura adequada são estratégias essenciais para consolidar as metodologias ativas e maximizar seus resultados no ensino superior.

4 ESTRATÉGIAS PARA SUPERAÇÃO DOS DEAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A implementação das metodologias ativas no ensino superior, mesmo diante dos desafios apontados, pode ser potencializada por meio de estratégias eficazes que envolvem desde a formação docente até a mobilização institucional e o suporte

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

tecnológico. A superação das barreiras relacionadas ao preparo, à resistência e à infraestrutura demanda ações articuladas que priorizem o desenvolvimento profissional, o engajamento da comunidade acadêmica e o ajuste dos ambientes de aprendizagem.

Um dos princípios basilares para essa transformação é a oferta contínua de formação e capacitação docente. Conforme defendem Bacich e Moran (2018), investir em processos de formação que considerem as especificidades das metodologias ativas é indispensável para que os educadores se sintam seguros e competentes para aplicar essas estratégias. A formação deve incluir workshops, cursos e grupos de estudos que abordem não só a teoria, mas também práticas de planejamento, uso de tecnologias educativas e avaliação formativa. Isso permite a construção de saberes impostos pela vivência e troca de experiências entre pares (Bélisário et al., 2019).

Além da capacitação individual, a criação de redes colaborativas dentro das instituições tem se mostrado uma estratégia eficiente para o fortalecimento das metodologias ativas. A troca de experiências, apoio mútuo e construção coletiva de soluções favorecem a disseminação de boas práticas e a superação das resistências culturais (Moran, 2015). Segundo Silva et al. (2021), ambientes colaborativos estimulam a inovação, motivando docentes a experimentar novas abordagens e compartilhar resultados positivos, criando um ciclo virtuoso de aprendizado institucional.

Outro aspecto relevante é o incentivo institucional, que deve se manifestar por meio de políticas claras que reconheçam e valorizem o trabalho inovador dos professores. Isso pode incluir incentivos financeiros, alterações nos critérios de avaliação docente, reduções na carga horária para planejamento e acesso a recursos pedagógicos adequados (Almeida & Terra, 2017). A participação da gestão acadêmica é essencial para criar um ambiente favorável e que legitime a adoção das metodologias ativas como práticas convencionais do ensino.

No tocante à infraestrutura, é fundamental garantir o acesso a recursos tecnológicos e espaços físicos adequados. Plataformas de ensino a distância, aplicativos interativos, laboratórios multimídia e salas flexíveis que possibilitem atividades em grupo são elementos que potencializam a aprendizagem ativa (Moran, 2020). Investimentos em tecnologia educacional e suporte técnico permanente contribuem para reduzir os obstáculos encontrados pelos docentes na utilização desses recursos.

Para otimizar o tempo e a carga de trabalho dos professores, algumas instituições adotam práticas como o desenvolvimento compartilhado de materiais didáticos e a

utilização de templates e ferramentas que facilitem o planejamento das aulas ativas (Bélisário et al., 2019). A incorporação gradual das metodologias, iniciando por disciplinas específicas ou atividades pontuais, também permite a adaptação progressiva e minimiza o impacto na rotina docente.

A avaliação formativa, por sua vez, deve ser integrada ao processo de ensino e aprendizagem e servir como instrumento para acompanhamento e feedback contínuo. Professores podem utilizar portfólios, autoavaliações, avaliações entre pares e atividades práticas como formas de mensurar o progresso dos alunos de maneira mais ampla e qualitativa (Almeida & Terra, 2017). A revisão das práticas avaliativas exige apoio e formação para que os docentes possam implementá-las com confiança.

Por fim, a construção de uma cultura institucional que valorize a inovação pedagógica e a aprendizagem colaborativa é crucial para o sucesso das metodologias ativas. Isso envolve o comprometimento de todos os atores educacionais, desde a alta gestão até estudantes e técnicos administrativos, para que o processo de transformação do ensino seja sustentável e significativo (Moura & Silva, 2020). A valorização da experimentação, do erro construtivo e da reflexão pedagógica são elementos que consolidam essa cultura.

Em síntese, as estratégias para superar os desafios na aplicação das metodologias ativas no ensino superior são múltiplas e interdependentes, requerendo um olhar holístico voltado para a formação, colaboração, infraestrutura, avaliação e cultura institucional. A adoção sistemática dessas práticas contribui visando não apenas o aprimoramento da qualidade do ensino, mas também a promoção de uma educação mais democrática, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas do século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas configuram mudanças significativa no ensino superior ao deslocar o foco do modelo tradicional, centrado na figura do educador, para um novo paradigma que enfatiza o papel ativo e protagonista dos educandos no seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, o educando deixa de ser um receptor passivo de informações para assumir uma postura investigativa, crítica e colaborativa, desenvolvendo habilidades fundamentais como o pensamento crítico, a autonomia para aprender de forma independente, a capacidade de trabalhar em equipe e de resolver problemas complexos inerentes aos desafios atuais da sociedade e do mercado

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

profissional. Essa abordagem proporciona uma experiência educacional mais dinâmica, contextualizada e alinhada às exigências contemporâneas de formação.

A utilização das metodologias ativas traz inúmeros benefícios ao processo educativo, destacando-se especialmente o aumento do envolvimento e da motivação dos estudantes, assim como a melhora na assimilação e manutenção do conhecimento. A dinâmica de interação constante, o estímulo à colaboração entre os alunos e a articulação efetiva entre os conteúdos teóricos e suas aplicações práticas criam um ambiente de aprendizagem mais rico, significativo e contextualizado. Dessa forma, a aprendizagem transcende a simples memorização de informações para se configurar como um processo ativo, construtivo e transformador, alinhado não apenas às necessidades acadêmicas, mas também às exigências do mercado de trabalho e da sociedade atual.

A aplicação das metodologias ativas no processo educativo proporciona diversos ganhos significativos, entre os quais se destacam o fortalecimento do interesse e da motivação dos estudantes, bem como a ampliação da capacidade de assimilação e retenção do conteúdo aprendido. A constante interação entre os alunos, o estímulo ao trabalho em grupo e a integração eficaz entre os conhecimentos teóricos e suas aplicações práticas dessas estratégias contribuem significativamente para a construção de um ambiente pedagógico mais dinâmico, relevante e contextualizado. Assim, a aprendizagem deixa de ser um ato mecânico de memorização para se configurar como uma experiência viva, construtiva e transformadora, que responde às demandas educacionais, profissionais e sociais contemporâneas.

Ainda que haja dificuldades, as metodologias ativas configuram-se como um caminho promissor para a educação superior do futuro, capaz de contribuir para a formação de profissionais críticos, autônomos e socialmente responsáveis. Esse modelo educacional promove uma maior aproximação articulando teoria e prática e estimulando o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas para o exercício da profissão, mas também para a participação ativa na sociedade.

Em resumo, as metodologias ativas não são uma simples moda pedagógica, mas uma resposta às transformações sociais, econômicas e tecnológicas que desafiam o ambiente educacional. A adoção dessas metodologias deve ser encarada como um processo evolutivo, que demanda comprometimento, formação e investimento, e que possui o potencial de transformar a experiência de aprendizagem e ampliar o impacto

social do ensino superior.

Portanto, a consolidação das metodologias ativas no ensino superior exige esforços coordenados que envolvem docentes, gestores e estudantes, construindo uma prática pedagógica inovadora, inclusiva e efetiva. Esta é uma oportunidade para repensar a educação superior de forma mais democrática, participativa e alinhada às necessidades do mundo contemporâneo, tornando-o um espaço onde o conhecimento é construído ativamente e colaborativamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; TERRA, Maria Lúcia. Avaliação e metodologias ativas: uma relação possível para o ensino superior. *Educação em Revista*, v. 33, n. 2, p. 101-122, 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias para uma educação inovadora: uma abordagem teórica e prática*. São Paulo: Penso, 2018.

BARROWS, Howard S. Uma taxonomia de métodos de aprendizagem baseados em problemas. *Educação Médica*, v. 20, n. 6, p. 481-486, 1986.

BÉLISÁRIO, G.; OLIVEIRA, M.; SILVA, R. Desafios para a implementação de metodologias ativas no ensino superior: uma revisão exploratória. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240045, 2019.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Flip your classroom: reach every student in every class every day*. Eugene: International Society for Technology in Education, 2012.

BONWELL, Charles C.; EISSON, James A. *Active learning: creating excitement in the classroom*. Washington, D.C.: The George Washington University, 1991. (ASHE-ERIC Higher Education Report, n. 1).

FREEMAN, Scott et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

LAGE, Maureen J.; PLATT, Glenn J.; TREGLIA, Michael. Inverting the classroom: a gateway to creating an inclusive learning environment. *The Journal of Economic Education*, v. 31, n. 1, p. 30-43, 2000.

MORAN, José. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José. Ensino híbrido e aprendizagem significativa. *Educação & Tecnologia*, v. 18, n. 2, p. 23-35, 2020.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

MORAN, M.; SILVA, T. Diversidade e inclusão na implementação de metodologias ativas. *Revista de Educação Inclusiva*, v. 13, n. 1, p. 45-60, 2020.

PRINCE, Michael. Does active learning work? A review of research. *Journal of Engineering Education*, v. 93, n. 3, p. 223-231, 2004.

SILVA, F. A.; SANTOS, G. L.; CARVALHO, P. Sobrecarga na preparação de aulas ativas no ensino superior: causas e consequências. *Revista de Ensino e Aprendizagem*, v. 15, n. 3, p. 87-102, 2021.